



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

O USO DE ERVAS MEDICINAIS NO OESTE DE SANTA CATARINA: OS SABERES DA MELHOR IDADE

MACIEL, Luely¹; FARIAS, Rafaela²; DORIGON, Elisangela Bini³

1 Discente do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Discente do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 3. Docente do Curso de Enfermagem e Farmácia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: As plantas medicinais são utilizadas como fim terapêutico pela população de acordo com crenças e costumes antigos, muitas vezes sem conhecimento científico o que pode gerar problemas graves à saúde. A Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que 85% da população de países desenvolvidos utilizam plantas medicinais para tratar enfermidades, diante disso reiteram a importância do conhecimento populacional sobre o uso correto e racional dessas ervas. **Objetivo:** Verificar a contribuição dos idosos no conhecimento popular do uso das plantas medicinais, analisando o saber que a geração experiente possui, a fim de localizar as espécies citadas e adicionar no horto da Unoesc. **Método:** Foi aplicado um questionário de autoria das próprias autoras, aos idosos da comunidade rural do oeste de Santa Catarina. Como critério de inclusão, selecionou idosos a partir de 55 anos de idade, que concordassem em participar da pesquisa e assinassem o termo de consentimento, deviam possuir autonomia de resposta, respondendo de forma completa, que consumissem plantas medicinais e residissem no meio rural. Foi excluído da pesquisa, quem não seguisse os critérios de inclusão. O questionário foi aprovado pelo comitê de ética, através do protocolo 45068921.1.0000.5367. **Resultados:** Os entrevistados foram predominantemente femininos (70%) e de etnia alemã (30%) e italiana (55%), além de portugueses e poloneses. Verificou-se que 100% dos entrevistados fazem uso de plantas medicinais para tratar enfermidades, sendo as ervas mais citadas: *Salvia rosmarinus* (10,5%), *Achyrocline satureioides* (8%) *Salvia officinalis* (8%) *Mentha spicata* (7%), *Matricaria chamomilla* (4,7%) e *Cymbopogon citratus* (4,7%). Desses 95% preparam a planta por infusão, utilizando-a fresca, o restante a macera e usa seca. Cerca de 40% guardam em garrafas na geladeira o preparado para consumir em outro dia, os demais consomem na hora, sendo que 99% cultivam essas plantas em casa e relatam terem aprendido sobre as plantas com os pais, principalmente com a mãe (65%). Sobre os relatos de consumo das ervas com os médicos, 50% disseram não relatar, os mesmos revelaram não ter conhecimento sobre os efeitos colaterais, toxicidade e a dose certa de consumo dessas plantas. As doenças mais citadas foram colesterol (24%),



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

hipertensão (12%), diabetes (10%) e osteoporose (10%), entre outras como: depressão, hipertireoidismo, asma e doenças cardiovasculares. **Conclusão:** O consumo de plantas medicinais está muito presente na comunidade rural, devido a culturas e crenças atribuídas a eles. Vale ressaltar a importância do conhecimento científico sobre elas para se obter resultados sem riscos à saúde.

Palavras-chave: Cultura; Ensino tradicional; Idosos; Plantas medicinais; Terapêutica.

Contato: Luely Maciel, luelymaciel@hotmail.com; Rafaela Farias, rafa_farias2000@hotmail.com.

Agradecimentos: as autoras agradecem ao programa de bolsas universitária de santa catarina (Uniedu) pela concessão de bolsa de pesquisa e a Fapesc pelo programa de apoio ao empreendedorismo universitário inovador no estado de santa catarina.